

Governo não pretende antecipar parcela do FMI

Renegociação de metas do acordo só acontecerá quando reação dos mercados for mais clara

Leandra Peres

• BRASÍLIA. Apesar das saídas de mais de US\$ 1 bilhão que o Brasil vem registrando diariamente, o Governo não pretende antecipar a liberação da segunda parcela do empréstimo do Fundo Monetário Internacional (FMI), marcada para fevereiro, e só vai renegociar as metas do acordo quando a reação do mercado financeiro à desvalorização do câmbio estiver clara. A análise da equipe econômica é que a entrada de dinheiro do FMI agora poderia ser interpretada tanto como um aumento do poder de fogo do país para se defender de um ataque especulativo como uma demonstração de que não tem reservas suficientes para manter a cotação do real.

— Num momento delicado co-

mo este é melhor não fazer nada que possa dar margem a interpretações dúbias. Ainda temos cerca de US\$ 40 bilhões em reservas, não é preciso mais dinheiro agora — disse uma fonte do Governo.

Na renegociação das metas acertadas com o Fundo, o Brasil não precisará admitir o descumprimento do acordo e fazer um pedido formal de revisão (*wavier*), normalmente exigido quando as metas não são atingidas. Poderá alegar que a mudança na política cambial alterou as premissas do acordo.

Para tentar reconquistar a confiança do capital estrangeiro mais uma vez, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, poderá viajar na próxima semana para fazer palestras e conversar com investidores. ■